



O CIUEM é um órgão académico especializado no ramo de informática, que se dedica ao ensino, investigação fundamental e aplicada e serviços na procura e implementação de soluções e metodologias que permitam expandir a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e trazer os benefícios da sua utilização para os processos de produção, disponibilização de serviços, melhoramento do ensino e aprendizagem assim como a investigação, na perspectiva de resolver de certo modo as necessidades da Universidade Eduardo Mondlane em particular e do país em geral.

Os primórdios do CIUEM ocorreu em 1969, quando foram oferecidos dois computadores *Elliott 803B* ao Laboratório de Cálculo Numérico e Máquinas Matemáticas, que daria depois origem ao CIUEM, no Moçambique independente. Paralelamente, o Decreto n.º 540/70, de 10 de Novembro, regulava a iniciação nesta área do saber.

O CIUEM viria a ser oficializado em Janeiro de 1982, assumindo como propósitos fundamentais: alimentar o país com cientistas e técnicos capazes de responder às necessidades do seu desenvolvimento; promover o ensino e apoiar a investigação em curso na Universidade e assegurar que o país não seja apenas consumidor de tecnologias de ponta, mas que participe na sua concepção e produção.

Em 1986, o centro tornou-se uma unidade autónoma, fora da Faculdade de Matemática, mantendo um Departamento de Manutenção e a Unidade de Processamento de Salários.

A cooperação com a Holanda veio a ganhar um novo dinamismo na década de 80, através dum novo projecto de cooperação entre o CIUEM e as autoridades holandesas. Este projecto pretendia montar e desenvolver um centro de manutenção de computadores no CIUEM para servir a Universidade e os clientes de fora daquela instituição. Durante a década de 80 e a seguinte, o CIUEM foi dando saltos qualitativos e trazendo para a comunidade universitária e para os seus parceiros resultados concretos. Para além da cooperação com a Holanda, em 1992, a Fundação FORD colocou à disposição do CIUEM um donativo destinado ao reforço da sua capacidade institucional em treinamento técnico, académico e científico, bem como a aquisição de documentos, equipamento informático e intercâmbio profissional. O CIUEM viria ainda a merecer a colaboração de outros parceiros, como o Banco Mundial, e a Agência Sueca de Desenvolvimento da Cooperação Internacional (ASDI).

Entre Setembro de 1991 e Março de 1992, foi realizado o trabalho de análise situacional com vista à preparação da política de informática da UEM.

Já no final da década de 80 e inícios da seguinte, com a implantação da economia de Mercado, o CIUEM viria a representar os equipamentos da Digital Equipment Corporation (DEC), a que se seguiria em 1993 a representação da HP e, dois anos mais tarde, a Sound Micro System, seguindo-se a Laser, fabric de equipamento informático holandês.

Através destes acordos, o CIUEM entrou em concorrência com empresas privadas que surgiram no país, na conjuntura económica que se veio a implantar no país.

Entre 1994 e 1997, o CIUEM possuía o único *full internet service*, depois de conseguir que as TDM lhe concedessem uma linha alugada com 4 fios: dois desses transmitiam e os outros dois recebiam.

Missão

Fazer das tecnologias de informação e comunicação um motor impulsionador dos vários aspectos do desenvolvimento nacional, contribuindo para a erradicação da pobreza absoluta e melhoria geral da vida dos moçambicanos.

Criar condições para que Moçambique seja uma Sociedade Global de Informação, e não seja apenas um País consumidor das tecnologias de informação e de comunicação, mas também um País que participe na definição, desenho, implementação e utilização dessas tecnologias, sobretudo na satisfação, das necessidades do país em todos os aspectos da vida e da actividade económica, política e socio-cultural e para a sua participação na economia mundial, cada vez mais assente na informação e no conhecimento

